

## A GRAMÁTICA DA DERIVAÇÃO SUFIXAL: TRÊS CASOS EXEMPLARES

Erotilde Goreti PEZATTI\*

---

*RESUMO: Trata-se de uma proposta de análise de derivação sufixal em português, que se contrapõe ao tratamento dado pelas gramáticas tradicionais. São estudados três casos considerados exemplares, em função de sua afinidade semântica, de acordo com a classe e subclasse de palavras a que se aplica cada sufixo, ordem e posição na estrutura da palavra, produtividade e valores semânticos. Verifica-se que a escolha entre um e outro sufixo não é aleatória, mas motivada pela necessidade argumentativa.*

*UNITERMOS: Morfologia; derivação sufixal; sufixo; morfema; alomorfe.*

---

Num momento em que a preocupação geral do lingüista está voltada principalmente para a gramática do texto, parece, a princípio, destituído de maior interesse um trabalho como este, debruçado sobre aspectos da derivação sufixal em língua portuguesa. Acreditamos, no entanto, ser plenamente justificável qualquer abordagem que pretenda fornecer uma descrição mais completa do funcionamento da derivação sufixal na estrutura da língua portuguesa.

A bibliografia disponível nos mostra serem um tanto escassas as obras que tratam especificamente do assunto. As gramáticas tradicionais apresentam, via de regra, descrições sumárias, preocupando-se em fornecer apenas glossários de sufixos com um significado nuclear; deixam, nesse caso, questões pendentes, relacionadas à frequência, à produtividade, à distribuição e à semântica dos sufixos.

Nosso objetivo não é esgotar o assunto, mas demonstrar que a derivação sufixal constitui processo gramatical e semântico de extrema riqueza e flexibilidade de uso no léxico. Para tanto, deter-nos-emos na análise da polissemia, afinidades semânticas, distribuição e produtividade de três casos exemplares na língua portuguesa, os sufixos *-oso*, *-ento* e *-udo*, com vistas a fornecer contribuição para uma abordagem mais apropriada da derivação sufixal e, principalmente, demonstrar uma vez mais a insuficiência das gramáticas tradicionais, de natureza normativa, em estabelecer relações apropriadas de forma, função ou conteúdo.

---

\* Departamento de Letras Vernáculas – Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas – UNESP – 15055 – São José do Rio Preto – SP.

Escolhemos como casos exemplares esses três sufixos, pois observamos que, embora apresentados pelas gramáticas tradicionais como semanticamente equivalentes, a prática demonstra que seu emprego na língua portuguesa pode variar de acordo com a intenção comunicativa do usuário. Disso resulta que a seleção entre três formas não é aleatória, mas, pelo contrário, revela algumas implicações de natureza argumentativa, fundindo as dimensões gramatical e pragmática da linguagem.

Para alcançarmos tal objetivo, fizemos dois tipos de levantamento. Um em gramáticas do português, com o intuito de obtermos as informações que elas ministram sobre tais sufixos; o segundo, de ocorrências, para verificarmos as suas possibilidades formais e semânticas, e sua produtividade.

Em relação ao levantamento de informações nas gramáticas, prestamos conta delas ao abordar cada sufixo.

Quanto ao levantamento de ocorrências, em dicionário (12, *s/d*), inicialmente separamos os derivados de acordo com a classe gramatical a que os sufixos se aplicam – substantivo, adjetivo ou verbo. No caso dos derivados de substantivos, dividimos ainda por tema: em *-a*, em *-e* e em *-o*, e aтемáticos. Reservamos também um espaço para os empréstimos e para nomes de origem obscura. A partir daí fizemos um estudo separado de cada sufixo, seguindo a ordem:

- 1º) origem e significação básica;
- 2º) classe(s) e subclasse(s) de palavras a que se aplica cada um;
- 3º) valor(es) semântico(s): denotativo(s) e conotativo(s);
- 4º) ordem e posição de cada sufixo na estrutura da palavra;
- 5º) produtividade.

Assumimos uma postura sincrônica para explicar os fenômenos ocorridos, observando, porém, que as alomorfas correspondem geralmente ao lexema latino.

## 1. ANÁLISE DOS SUFIXOS

### 1.1. Sufixo -OSO

O sufixo *-oso* remonta ao sufixo latino *-osu(m)* e significa basicamente “provido” de”, “abundância”, podendo assumir algumas vezes um sentido ativo significando “produzir ou provocar alguma coisa”, como *doloroso*, *apetitoso*, *assombroso*; alguns adjetivos em *-oso* podem assumir um duplo sentido, a significação básica “cheio de” e o sentido ativo “provocar alguma coisa em”; como nos demonstram os vocábulos *temeroso* = “cheio de temor” ou “que provoca temor”, e *vergonhoso* = “cheio de vergonha” ou “que provoca vergonha”.

Deriva adjetivos de substantivos, na sua grande maioria, mas também de adjetivos e de verbos, com uma ligeira mudança na significação: os derivados de substantivos têm um valor quantitativo, o significado básico “cheio de”, como nos exemplos *angustioso*, *carnoso*, *ascoso*, *ardoroso*, *ambicioso*; os derivados de verbos e adjetivos,

por outro lado, assumem um valor intensivo. Assim *amargoso* (muito amargo), *esquívoso* (muito esquivo), *grandioso* (muito grande), *molestoso* (muito molesto), *verdoso* (muito verde), *sonoroso* (muito sonoro), *ardentoso* (muito ardente), *abundoso* (que abunda muito), *naufrágoso* (que causa muitos naufrágios), *operoso* (que opera muito), e assim por diante. *Moderno* (de moderno) possui sentido depreciativo, quer seja pretensa e/ou duvidosamente moderno.

O acréscimo do sufixo *-oso* para derivar adjetivos obedece à regra geral de sufixação do português, ou seja, ao tema nominal adiciona-se o referido sufixo, ocorrendo, como conseqüência, a supressão da vogal temática quando ela existe (cf. 6, p. 79-80). Desse modo, é o que exemplificam os nomes temáticos e aтемáticos abaixo:

- (1) alga + oso = algoso  
 verde + oso = verdoso  
 amargo + oso = amargoso
- (2) gás + oso = gasoso  
 amor + oso = amoroso  
 mel + oso = meloso  
 lâ /laN/ + oso = lanoso

Verificamos que há casos em que os sufixos parecem agregar-se ao tema verbal, contrariamente ao que afirmam alguns gramáticos. Essa constatação é reforçada pelos seguintes argumentos:

- 1º) A derivação de verbos é um processamento muito antigo, como nos mostram as formas *abundoso*, *fulgoroso*, *ponderoso*, registradas já no século XVI, e *gravoso* e *operoso*, do século XVII.
- 2º) Não se justifica propor uma explicação diacrônica “ad hoc” para cada ocorrência. Considerar, por exemplo, *abundoso* como advindo do advérbio latino “abunde”, derivação raríssima, não é boa solução, pois não se registra outro caso na lista geral. Para cada ocorrência, somos, então, obrigados a procurar uma razão, sendo, portanto, mais lógico explicá-las conjuntamente.
- 3º) A derivação do verbo ocorre da mesma forma que a derivação do nome, ou seja, toma-se o tema verbal e se adiciona o sufixo; como ele se inicia por vogal, há a supressão do índice temático. Tal supressão só não ocorre quando o sufixo começa por consoante. Assim, temos em *constituição* a conservação do índice temático, pois o sufixo *-ção* é iniciado por consoante; já em *resmungão* não se conserva o índice temático pois o sufixo de aumentativo *-ão* começa por vogal. O mesmo se pode dizer sobre o sufixo *-oso*. Assim temos:

- (3) abundoso – de abunda(r) + oso  
 flutuoso – de flutua(r) + oso  
 ostentoso – de ostenta(r) + oso

Há casos de alomorfas, ou seja, casos em que a adição do sufixo acarreta mudanças morfonêmicas no lexema primário ou no próprio sufixo.

Assim, temos alomorfia na adição do sufixo *-oso* a nomes terminados em *-ão*. Em tais casos observamos que o acréscimo do sufixo é feito à forma teórica, ocasionando a supressão do travamento nasal (cf. 06, p. 80).

- (4) ambição /aNbi'sioN/ + oso = ambicioso  
 infecção /iNfeK'sion/ + oso = infeccioso  
 superstição /supersti'sioN/ + oso = supersticioso

Freqüentemente, o sufixo *-oso* é adicionado ao lexema que corresponde à forma latina ou grega, originando-se daí um alomorfe do lexema. Tal fenômeno é comum no processo de derivação, como nos demonstra a gradação de adjetivos, cuja forma do superlativo sintético (*-rimo* e *-lssimo*) é adicionada a lexemas eruditos, embora tenhamos um lexema vernáculo correspondente. É o caso de *nigérrimo* = “muito negro” (lat. niger); *acérrimo* = “muito acre” (lat. acer); *macérrimo* = “muito magro” (lat. macer); *nobilíssimo* = “muito nobre” (lat. nobilis); *amabilíssimo* = “muito amável” (lat. amabilis).

Quanto a adjetivos com sufixo *-oso*, derivados de lexema que corresponde à forma latina, podemos citar os seguintes:

lexema vernáculo da palavra primitiva	lexema latino correspondente	adjetivo em -oso
(5) abdômen	abdomine(m)	abdominoso
água	aqua(m)	aquoso
inverno	hibernu(m)	hibernoso
sombra	umbra(m)	umbroso

Muitas vezes, porém, ficamos com duas formas do derivado em *-oso*, a erudita e a vernácula:

- (6) nívoso – nervoso  
 verrucoso – verrugoso  
 rabioso – raivoso

Como alomorfia resultante do aproveitamento do lexema grego (radical do genitivo), podemos citar nomes técnicos como *carcinomatoso*, *glaucomatoso*, *sarcomatoso*.

O próprio sufixo *-oso* possui duas alomorfias *-uoso* e *-ioso*. O alomorfe *-uoso* aparece nos vocábulos terminados em *-to* e *-tro*:

- (7) conceito – conceituoso  
 espírito – espirituoso  
 monstruoso – monstruoso

Excetuando, temos *luxuoso*, *flexuoso* e *sinuoso*.

A alomorfia em *-ioso* ocorre em formas como:

- (8) sequioso – de seco + oso  
 grandioso – de grande + oso

Quanto à posição na estrutura da palavra, o sufixo *-oso* aparece geralmente depois de lexema, sendo seguido, nesta ordem, por sufixo derivacional de substantivos (se houver), morfema de gênero e, por último, de número. Exemplificando, tomaremos os vocábulos *caluniosas*, *ascosidade*, *conflituosos*.

[[[calni(a)]<sub>Lex<sub>1</sub></sub> [os(o)]<sub>Lex<sub>2</sub></sub> [a]<sub>fem</sub> [s]<sub>pl</sub>]  
 [[[asc(o)]<sub>Lex<sub>1</sub></sub> [os(o)]<sub>Lex<sub>2</sub></sub> [-idade]]<sub>Lex<sub>3</sub></sub> [O]<sub>sing</sub>]  
 [[[conflit(o)]<sub>Lex<sub>1</sub></sub> [uoso]]<sub>Lex<sub>2</sub></sub> [O]<sub>mas</sub> [-s]]

Há também a possibilidade de o sufixo *-oso* se seguir ao sufixo de classe formador de substantivo *-idade*, geralmente com haplogogia. Assim, temos *bondoso* [de bon(da)de + oso], *maldoso* [de mal(da)de + oso], *vaidoso* [de vai(da)de + oso].

Como já foi assinalado pelos gramáticos, o sufixo *-oso* é realmente um sufixo muito produtivo na língua portuguesa. Pelo levantamento efetuado constatamos os seguintes números:

derivados de substantivos de tema em <i>-a</i> :	217
derivados de substantivos de tema em <i>-e</i> :	46
derivados de substantivos de tema em <i>-o</i> :	235
derivados de substantivos atemáticos:	100
subtotal:	598
derivados de adjetivos:	08
derivados de verbos:	23
empréstimos:	32
derivados de formação estranha:	08
TOTAL:	669

Como podemos observar, a ocorrência do sufixo é muito grande nos derivados de substantivos (89,3%), em oposição à ocorrência nos verbos e adjetivos (4,6%).

Quanto aos empréstimos, o total de ocorrências foi de 32 (4,7%) e o número de derivados de formação estranha totalizou 8 ocorrências (1,1%).

## 1.2. Sufixo -ENTO

O sufixo *-ento* é proveniente do sufixo *-entum*, formador de adjetivos a partir de substantivo, na sua grande maioria, podendo também formar adjetivo de adjetivo, geralmente indicativo de cor, e de verbos.

Tem como significação básica “abundância”, podendo denotar também:

- a – “ter a qualidade de”: *espionento*, *terrento*;
- b – “ser dotado de”: *olheirento*, *ferrugento*;
- c – “ter a semelhança de”: *farinhento*;
- d – “ser propenso a”: *birrento*, *briguento*.

Sua adição se faz a substantivos (de tema em *a*, em *e* e em *o*, e aтемáticos) e a verbos, e obedece à regra normal de sufixação do português: ao tema adiciona-se o sufixo, acarretando a supressão do índice temático (no caso dos nomes temáticos). Assim:

- (9) gordura + ento = gordurento  
 grude + ento = grudento  
 luar + ento = luarento

Nos aтемáticos terminados em /s/, /l/, /N/ há a supressão de todo final:

- (10) cruel /Kru'El/ + ento = cruento  
 penugem /pe'nužeN/ + ento = penugento  
 rabugem /ra'bužeN/ + ento = rabugento

Em alguns casos ocorrem alomorfias de lexema quando se toma a forma do lexema erudito ao se juntar o sufixo *-ento*. Assim temos:

lexema vernáculo da palavra primitiva	lexema latino correspondente	adjetivo em -ento
(11) peste	pestilens	pestilento
pó	pulver	pulverulento
pus	purulentus	purulento

Não raro há a inserção de uma consoante de ligação (-l-, -z- ou -f-) ou uma partícula intensificadora (-ac-, -ar- ou -or-) entre o lexema da palavra primitiva e o sufixo, o que poderia ser interpretado como uma alomorfia do sufixo.

lexema da palavra primitiva	consoante de ligação	sufixo -ento
(12) sono	-l-	-ento = sonolento
chulé	-z-	-ento = chulezento
malaca	-f-	-ento = malacafento

É interessante observar que os adjetivos derivados da forma de lexema erudito, além da alomorfia do lexema, possuem ainda alomorfia do sufixo, uma vez que possuem todos a consoante de ligação -l- (modificações morfológicas na base).

lexema da palavra primitiva	partícula intensiva	sufixo -ento
(13) barro	-ac-	-ento = barracento
fumo-	-ar-	-ento = fumarento
frio-	-or-	-ento = friorento

Em relação à posição desse sufixo na estrutura da palavra, observamos que é sempre adicionado ao lexema primário, ampliado ou não, só admitindo ser seguido de sufixo flexional de gênero e número, isto é, não aceita depois de si sufixo derivativo. Assim, vocábulos como *espumento*, *corpulentos* e *friorenta* possuem as seguintes estruturas, respectivamente:

[[[espum(a)]<sub>Lex<sub>1</sub></sub> [ento]]<sub>Lex<sub>2</sub></sub> [0]<sub>masc</sub> [0]<sub>sing</sub>  
 [[[corpu]]<sub>Lex<sub>1</sub></sub> [l]<sub>CL\*</sub> [ento]]<sub>Lex<sub>2</sub></sub> [0]<sub>masc</sub> [-s]<sub>pl</sub>]  
 [[[fri(o)]<sub>Lex<sub>1</sub></sub> [or]<sub>PI\*\*</sub> [ent(o)]]<sub>Lex<sub>2</sub></sub> [a]<sub>fem</sub> [0]]

O sufixo *-ento* é de produtividade relativa e os números obtidos pelo levantamento são os seguintes:

derivados de substantivos de tema em <i>-a</i> :	69
derivados de substantivos de tema em <i>-e</i> :	11
derivados de substantivos de tema em <i>-o</i> :	42
derivados de substantivos atemáticos:	16
subtotal:	138
derivados de adjetivos:	09
derivados de verbos:	06
empréstimos:	06
derivados de formação estranha:	05
TOTAL:	164

É interessante observar que os derivados de substantivos de tema em *-a* são em maior número (50%) e que o total dos derivados de adjetivos, verbos, empréstimos e os de formação estranha (15,8%) não equivale à metade do total dos derivados de substantivos.

### 1.3. Sufixo *-UDO*

O sufixo *-udo*, em português, é representante do sufixo latino *-utu(m)* e junta-se a lexemas substantivos, geralmente indicativos de partes do corpo, com pouquíssimas exceções: *grossudo*, *maludo* e *boazuda* (de adjetivos) e *tropeçudo* (do verbo tropeçar).

Significa basicamente “provido de”, podendo ainda denotar:

- “ter a forma de”: *bojududo*, *bicududo*, *pontududo*;
- “grande massa”: *polpududo*;
- “tamanho ou feitio desmesurado”: *corpududo*, *braçududo*;
- “posse ou propriedade” *posududo* (que tem posse), *sortududo* (que tem sorte).

Sua adição ao lexema primitivo obedece à regra de sufixação geral do português: ao tema nominal adiciona-se o sufixo, havendo a supressão do índice temático. Pode ser adicionado a nomes de tema em *-a*, *-e*, *-o* e atemáticos. Assim:

- (14) *barbududo* – de *barba* + *udo*  
*bigodududo* – de *bigode* + *udo*  
*beijududo* – de *beijo* + *udo*

Os atemáticos terminados em ditongo nasal [ãw] e [êj] perdem todo o final ao se acrescentar o sufixo:

---

\* CL: consoante de ligação.

\*\* PI: partícula intensiva.

- (15) colhão + udo = colhudo  
 gordalhão + udo = gordalhudo  
 coragem + udo = corajudo

O único caso derivado de verbo se refere a *tropeçudo*, que é formado de *tropeça(r)* + *udo*, com a supressão do índice temático.

Em *narigudo* encontramos uma alomorfa do lexema, uma vez que este vocábulo é derivado a partir do lexema latino *naric-* (de *naricae*), tornado *narig* + *udo*.

Além da alomorfa do lexema, temos alguns casos em que ocorre a interposição de consoante (-z-) ou de partícula intensiva (-ar-, -alh- ou -anch-) entre o lexema da palavra primitiva e o sufixo, o que podemos considerar como alomorfa do sufixo:

lexema da palavra primitiva	consoante de ligação	sufixo -udo
(16) pé	-z-	-udo = pezudo
lã	-z-	-udo = lãzuda
boa	-z-	-udo = boazuda

A forma *boazuda* só é usada no feminino devido a conotações culturais.

lexema de palavra primitiva	partícula intensiva	sufixo -udo
(17) língua	-ar-	-udo = linguarudo
mama	-alh-	-udo = mamalhudo
gordo	-anch-	-udo = gordanchudo

O sufixo *-udo* na estruturação dos vocábulos está sempre ligado ao lexema, não admitindo outro tipo de derivação, apenas as flexões de gênero e número. Assim, os vocábulos como *carrancudo*, *pezudas* e *gordanchudo* podem ser analisados respectivamente assim:

[[[carranc(a)] <sub>Lex<sub>1</sub></sub> [udo]] <sub>Lex<sub>2</sub></sub> [0] <sub>mas</sub> [0] <sub>sing</sub> ]]
[[[pe] <sub>Lex<sub>1</sub></sub> [z] <sub>CL*</sub> [ud(o)] <sub>Lex<sub>2</sub></sub> [a] <sub>fem</sub> [s] <sub>pl</sub> ]]
[[[gord(o)] <sub>Lex<sub>1</sub></sub> [anch(o)] <sub>PI**</sub> [do]] <sub>Lex<sub>2</sub></sub> [0] <sub>mas</sub> [0] <sub>sing</sub> ]]

Embora *-udo* possua produtividade reduzida na modalidade escrita, é (como se sabe) muito empregado na língua oral. No levantamento efetuado em gramáticas e dicionários (língua escrita) constatamos os seguintes números:

\* CL: consoante de ligação.

\*\* PI: partícula intensiva.



derivados de substantivos de tema em <i>-a</i> :	63
derivados de substantivos de tema em <i>-e</i> :	12
derivados de substantivos de tema em <i>-o</i> :	39
derivados de substantivos atemáticos:	07
subtotal:	121
derivados de adjetivo:	03
derivados de verbo:	01
empréstimo:	06
derivados de formação estranha:	06
TOTAL:	138

Neste caso, também o total de derivados de substantivos é muito superior (87,6%) ao total dos derivados de outras classes gramaticais (2,8%), sendo ainda o número dos derivados de substantivos de tema em *-a* muito maior (52%) que os de tema em *-e* e *-o* e atemáticos.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como já observado pelos gramáticos, os três sufixos remontam a sufixos latinos correspondentes: *-oso* provém de *-ōsu(m)*

*-ento* provém de *-entū(m)*

*-udo* provém de *-utu(m)*

Os três são sufixos adicionados, em sua grande maioria, a substantivos, podendo ocorrer alguns casos de derivação de adjetivo. A derivação a partir do verbo ocorre mais raramente com os sufixos *-oso* e *-ento* e apenas uma vez com o sufixo *-udo*.

Quanto à ordem de cada sufixo na estrutura da palavra, observamos que os sufixos *-ento* e *-udo* não admitem outro tipo de derivação depois de si, enquanto o sufixo *-oso* admite o sufixo formador de substantivo antes e depois de si, como mostram os vocábulos *lealdoso* (lealdade + *oso*) e *ascosidade* [*ascoso* + (i)dade]. Os três sufixos admitem a flexão de gênero e número.

Notamos que a produtividade do sufixo *-oso* é muito superior à dos outros dois sufixos, uma vez que obtivemos um total de 629 ocorrências do sufixo *-oso* (67,5%), 164 do sufixo *-ento* (17,6%) e 138 do sufixo *-udo* (14,8%).

“Estar provido ou cheio de”, “abundância” é a significação básica dos três sufixos, podendo haver pequenas variações: *-oso* pode assumir um sentido ativo significando “produzir ou provocar alguma coisa”; *-ento*, o sentido de “ter a qualidade ou semelhança de”, “ser dotado ou propenso a”; *-udo* pode indicar “ter a forma ou feitio desmesurado”, “grande massa”, “posse ou propriedade”.

Observa-se ainda certo valor depreciativo em gradação nos três sufixos, ou seja, o sufixo *-oso* parece ser mais neutro, não havendo implicações pejorativas no seu emprego. No caso de *-ento*, há um certo valor depreciativo ou negativo, que se intensifica no uso de *-udo*.

Comprovando, podemos citar o fato de que quando se deseja ofender alguém usa-se um derivado com *-udo* e não com *-oso*; no entanto, o valor semântico do lexema pode impregnar os sufixos, inclusive *-oso*. Exemplificando, tomemos as seguintes séries derivadas com *-oso*, *-ento* e *udo*: *farinhoso*, *farinhento*, *farinhudo*; *cascoso*, *casquento*, *casquudo*; *catíngoso*, *catínguento*, *catíngudo*.

Na série *farinhoso*, *farinhento* e *farinhudo*, *farinha* é um lexema neutro, pois não tem implicações pejorativas; mesmo assim percebemos que entre *farinhoso* e *farinhento* há uma certa depreciação em relação ao segundo, que se intensifica em *farinhudo*. Em *cascoso*, *casquento* e *casquudo* notamos essa depreciação gradual entre os três vocábulos, pois *cascoso* já assumiu esse valor um pouco depreciativo do lexema *casca*.

Na série *catíngoso*, *catínguento* e *catíngudo*, o valor pejorativo do lexema *catínga* contagiou totalmente o derivado com o sufixo *-oso*, mas a gradação da negatividade continua entre os três sufixos.

Um outro aspecto observado é o da distribuição de cada sufixo. Notamos que o sufixo *-oso* possui a seguinte distribuição (tomadas só as ocorrências dos derivados de substantivos vernáculos): num total de 536 ocorrências temos 256 com substantivos concretos (47,7%) e 275 com substantivos abstratos\* (51,3%). Há, assim, uma quase neutralidade de distribuição do sufixo *-oso*, o que não ocorre nos outros dois sufixos. O total de ocorrências de *-ento* é 128, sendo 28 derivados de substantivos abstratos (21,8%) e 100 de substantivos concretos (78%). Para *-udo* temos, então, num total de 121 ocorrências, apenas 8 derivadas de substantivos abstratos (6,6%) e 113 de substantivos concretos (93,3%).

Nota-se, ainda, que o sufixo *-udo* não é aplicável a lexema erudito (não houve ocorrência) e também que tal sufixo é, na maioria das vezes, derivado de substantivos que indicam partes inalienáveis do ser: *barbudo*, *barrigudo*, *crinudo*, *pescoçudo*, *cabeludo*, *queixudo*, *testudo*.

O sufixo *-ento* é mais usado em substantivos que indicam aderência no ser como: *verruguento*, *carepento*, *caspento*, *casquento*, *crudento*, *bichento*, *catarrento*, *penujento*, *bolorento*, *pestilento*.

Desse modo, os sufixos *-oso* e *-ento* têm campo de aplicação maior. Aplicam-se, reservadas as proporções, a uma base lexical para indicar as noções de abundância, intensidade. Já o sufixo *-udo* tende a aplicar-se apenas a substantivos que implicam a noção de parte do corpo, ou de objeto.

Observa-se, então, que a seleção entre as três formas está estreitamente vinculada a uma função pragmática da linguagem, pois veicula sempre uma atitude do falante

---

\* Neste estudo, entendemos como substantivos abstratos aqueles que indicam propriedades dos seres (físicas, como *largura*, *altura*, *beleza*, ou afetivas, tais como *amor*, *humildade*, *irveja*, *audácia*) e ações: *birra*, *briga*, *confidência*, *elogio*, *façanha*. Como substantivos concretos consideramos todos os que indicam objetos físicos ou parte deles, como *bolha*, *chuva*, *caverna*, *abelha*, *espuma*, *pescoço*, *boca*, *chifre*; e também os fenômenos que afetam diretamente os sentidos, como: *ruído*, *vento*, *dor*, *náusea*, *doença*.

em relação à imagem que ele fez do referente, ou que julga que o seu interlocutor faz do referente. Tal atitude passa do tom neutro para gradativamente assumir tom depreciativo. Esse fato é ignorado pelos gramáticos tradicionais, que se limitam a uma posição nitidamente classificatória com critérios insuficientes.

Uma abordagem mais sistemática da derivação sufixal como um todo poderia propiciar informações mais produtivas sobre as relações do processo lexical e as condições efetivas de uso da linguagem, lançando bases para o desenvolvimento de uma gramática pedagógica que explorasse com mais eficiência as reais potencialidades da língua.

---

PEZATTI, E. G. – The Grammar of suffix derivation: Three exemplary cases. *Alfa*, São Paulo, 33: 103-114, 1989.

*ABSTRACT: The purpose of this article is to analyse the suffix derivation in portuguese in opposition to the approach of the traditional grammars. Three cases considered exemplary are studied, due to their semantic affinity, according to the word class and subclass applied to each suffix, order and position in the word structure, productivity and semantic values. The choice between one or other suffix is not fortuitous, being motivated by argumentative necessity.*

*KEY-WORDS: Morphology; suffix derivation; suffix; morpheme; allomorph.*

---

### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. ALI, M. S. – *Gramática secundária da língua portuguesa*. São Paulo, Melhoramentos, 1964.
2. ALI, M. S. – *Gramática histórica da língua portuguesa*. São Paulo, Melhoramentos, 1964.
3. AZEVEDO, D. – *Grande dicionário Francês-Português*. Lisboa, Bertrand, 1975.
4. CAVERO, D. O. – *Dicionário Português-Espanhol, Espanhol-Português*. Barcelona, Ramon Sopena. s.d.
5. CÂMARA JR., J. M. – *Estrutura da língua portuguesa*. 7 ed. Petrópolis, Vozes, 1976.
6. CÂMARA JR., J. M. – *Dicionário de lingüística e Gramática*. 7 ed. Petrópolis, Vozes, 1977.
7. CAMARGO, C. de O. – O morfema prefixal EN – alguns aspectos de sua distribuição. *Revista Texto*, 1: 21-29, 1975.
8. CAMARGO, C. de O. – O morfema prefixal A: aspectos de sua distribuição. *Revista Texto*, 2: 9-27, 1976.
9. CAMARGO, C. de O. – *Morfologia derivacional: Estudos*. UNESP/ILCSE/Araraquara. (Texto mimeografado).
10. COUTINHO, I. de L. – *Gramática histórica*. 7. ed. Rio de Janeiro, Ao Livro Técnico, 1976.
11. CUNHA, C. F. da – *Gramática da língua portuguesa*. Rio de Janeiro, MEC-FENAME, 1975.

*Alfa*, São Paulo, 33: 103-114, 1989.

12. FERREIRA, A. B. de H. – *Novo Dicionário da língua portuguesa*. Rio de Janeiro, Nova Fronteira, s/d.
13. LIMA, C. H. da R. – *Gramática normativa da língua portuguesa*. Rio de Janeiro, José Olympio, 1976.
14. MACHADO, J. P. – *Dicionário etmológico da língua portuguesa*. Lisboa, Confluência, 1967.
15. NUNES, J. J. – *Compêndio de gramática histórica portuguesa*. (Fonética e Morfologia). Lisboa, Clássica, s/d.
16. OLIVEIRA, A. M. P. P. de – O morfema sufixal-ino. *Estudos Lingüísticos*. São José do Rio Preto, XI(2): 238-245, 1985.
17. PARLAGRECO, C. – *Dicionário portoghese-italiano-portoghese*. São Paulo, Martins Fontes, 1980.
18. QUER, Dr. P. Font – *Dicionário de Botânica*. Barcelona, Labor, 1970.
19. SACCONI, L. A. – *Nossa Gramática*. São Paulo, Moderna, 1980.
20. TORRINHA, F. – *Dicionário latino-português*. Porto, Porto, 1942.
21. TORRINHA, F. – *Dicionário português-latino*. Porto, Domingos Barreira, 1939.